

## **Homilia gratulatória\***

### **Jubileu de Ouro presbiteral do Pe. Paulo De Coppi, PIME**

*Agostinho Staehelin\*\**

Prezado Pe. Paulo

Quem me dera a possibilidade e a capacidade, e o senhor o merece, de biografar 50 anos de sacerdócio dados à Igreja, longe dos seus, de sua Pátria, e 76 anos vividos para Deus.

Receio não saber fazê-lo. Mas tenho a alegria de falar deste seu ideal.

Quando se abraça uma causa, e ela é amada e vivida, a gente gosta de falar dela.

Quem não proclama as belezas de seu amor?

Somos homens, mas portadores de Deus.

Somos racionais, mas anunciadores do que está acima da razão.

Somos profetas do tempo, mas testemunhamos o eterno.

Somos de Deus, mas tirados do meio do povo.

Para os sem fé, somos alienados. Para os crentes, somos os donos da verdade.

---

\* Homilia na Missa Jubilar do Pe. Paulo de Coppi, na Matriz de N.Sra. da Boa Viagem, Saco dos Limões, Florianópolis, em 20-03-2011.

\*\* Monsenhor, do presbitério da arquidiocese de Florianópolis, SC, Vigário Paroquial de Santa Cruz, Barreiros, São José, e coordenador da AME.





Se evangelizamos, somos da esquerda, revolucionários, perturbadores da ordem.

Se sacramentalizamos a pastoral, somos conservadores, retrógrados.

A questão é ser padre, dentro deste contexto do mundo de hoje, e em todos os tempos da Igreja. Igreja que é Povo de Deus em marcha, que caminha, que muda na maneira de ser no tempo, porque é dinâmica, é Reino que se constrói.

Ser Padre de um Povo Sacerdotal. Isto implica conhecimentos claros sobre o sacerdócio, e vivência profunda da doutrina de São Pedro: *“Raça eleita, sacerdócio real, Nação Santa”* (1Pd 2,9).

Antes de Padre, eu sou cristão. Pelo Batismo entrei para a Raça Eleita, para a Nação Santa, e comecei a participar do Sacerdócio Real de Cristo.

Quando me escolheram e fizeram ministro, foi para tornar esta Nação Santa, cada vez mais Santa. Nisto se fundamenta a identidade do Presbítero. Sua vida intimamente ligada a seu ministério.

Não somos e não exercemos o nosso sacerdócio, só porque somos ordenados, só porque um sacramento nos conferiu poderes, mas porque nos chamaram a exercer este ministério dentro de uma Igreja Sacerdotal.

Quanto mais eu viver o meu ministério (PO 14)...

Quanto mais me abrasar de caridade pastoral...

Quanto mais incansavelmente exercer as funções de presbítero (PO 13)...

Quanto mais dinâmica e missionária for minha evangelização, abrindo horizontes e não me fechando dentro de um pequeno círculo...

Quanto mais convencido eu estiver de ser feliz por ser ministro do Evangelho (Puebla 383)...

Mais Padre eu sou...

Mais minha vida estará marcada pelo Evangelho.

As opções desta Igreja influirão em minha vida e o amor às causas que Ela assumiu, serão meus ideais. E as virtudes exigidas hoje do sacerdote serão minhas marcas, e serei testemunho contra a injustiça, o desamor, a riqueza espoliada, a idolatria do dinheiro, dos bens, do poder e do materialismo consumista.



A vida do sacerdote estará enquadrada no modelo: Cristo, que veio para servir (Mc 10,45), para que tenham vida (Jo 10,10), para evangelizar os pobres... proclamar a remissão dos oprimidos..., restituir a liberdade aos presos... (Lc 4,1), missão toda imbuída do espírito da Igreja, que é “toda Ministerial”.

Sacerdote é o que perdoa, consagra, oferece.

Padre é o que dá a vida, alimenta, orienta, ajuda, aconselha, libera, é Pai.

Como sacerdotes santificamos o Povo de Deus pelo perdão, e a oblação do próprio Senhor, para que esse Povo se torne digno da participação no Mistério/Ministério da Redenção.

Como Padres, somos animadores da Pastoral.

Nesses dois conceitos, vividos intensamente, o Presbítero se completa.

O documento *Presbyterorum Ordinis* apresenta o Presbítero a partir daquilo que deve constituir sua própria natureza: Evangelizar.

Traça as grandes linhas para o Padre, que deve ser Pastor do Povo de Deus, formar um corpo com o Bispo e o Povo no presbitério, apresenta a doutrina da universalidade do sacerdócio, e apresenta o próprio ministério como meio para a santidade presbiteral.

Os nossos planos, as nossas mentes estão saturados de pastorais.

Vivemos preocupados com ministérios...

E a pastoral do Padre? E o ministério dos Presbíteros? Os carismas de cada um?

Tocamos todos os instrumentos da orquestra, e não aprendemos a valorizar a batuta do regente, que coordena os movimentos para a grande sinfonia.

O reino de Deus se constrói a partir de um desprendimento de si mesmo. É estar acima de problemas e exigências pessoais.

O problema não é o Evangelho, não é a messe que é grande, não é a seara que não é boa, não é a escassez do clero, mas, o tipo de Padre. O Padre mais humano e mais divino.

O Padre que traz as marcas de Cristo, para uma messe madura.

Cristo escolheu apenas um pequeno grupo, e a maior preocupação de Cristo foi com a pastoral desse grupo.



“Vem e segue-me”... Chamado individual.

“Vinde e vede”... Conhecimento íntimo.

Com eles rezava. Com eles ceava. Na barca deles atravessava o mar. Era a eles que explicava as parábolas. A eles eram revelados os segredos do Pai, os mistérios de Deus. Os grandes dogmas eram ensinados ao pequeno grupo dos discípulos. Eles foram as testemunhas da Ressurreição. A Eles, reunidos, Cristo aparece diversas vezes, para confirmá-los.

Quando a sós, Jesus os incumbia das grandes missões da sua Igreja.

A grande preocupação de Cristo era a “pastoral dos presbíteros”, os seus apóstolos.

Cristo marcou aqueles homens rudes com sua presença, sua vida, sua doutrina, sua santidade.

Prezado Padre Paulo, não tenho dúvidas em afirmar que foi assim que sempre esteve marcado seu sacerdócio.

O “Ide e ensinai”... “Ide e Batizai”... “Fazei isto em minha memória”... “Aqueles aos quais perdoardes”... estiveram sempre presentes em sua mente.

“Daí-lhes vós mesmos de comer”... “Tenho pena deste povo”... “Sereis minhas testemunhas”... “Eu vos envieí a ceifar”... “Eu vos escolhi”... angustiaram seu coração sacerdotal.

“Permaneei em mim”... “Vós sois meus amigos”... “Eu vos escolhi e designei”... “Não sois do mundo”... “Amai-vos”... deram coragem em sua caminhada.

A lembrança dessas verdades, Padre Paulo, o fez viver o ideal do sacerdócio; deu sentido à sua vida; o fez feliz e o encorajou, até para assumir os Meios Modernos de Comunicação Social – o Jornal, o “Missão Jovem” e, agora, o “Transparente”. É justamente por isso, Padre Paulo, que os Padres da Arquidiocese o estimam, admiram e veneram.

*E-mail do autor:*  
pasame@ig.com.br